

Análise das manifestações emocionais e motoras de ribeirinhos expostos ao mercúrio na Amazônia

José M. F. Costa Junior^{1,2}; Abner A. da S. Lima^{1,2}; Dario Rodrigues Junior^{1,2}; Eliana D. T. Khoury¹; Givago da S. Souza¹; Luiz C. de L. Silveira¹; Maria da C. N. Pinheiro²

¹Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical, Laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. Email: farahjunior@hotmail.com. ²Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil.

A exposição ao mercúrio pode trazer disfunções, principalmente musculares e nervosas, na saúde de populações amazônicas expostas especialmente pelo consumo de pescado contaminado por metilmercúrio. O objetivo deste estudo foi analisar as manifestações emocionais e motoras de ribeirinhos expostos pela dieta, nos municípios de Itaituba e Acará. Foram coletadas amostras de cabelo para a determinação de mercúrio total (HgT) e obtenção de dados sintomatológicos emocionais (depressão, ansiedade e insônia) e motores (parestesia, fraqueza muscular, desequilíbrio ao andar, tremor, dor nos membros e disartria). Participaram um total de 144 indivíduos, sendo 98 de Itaituba e 46 de Acará. A concentração mediana de HgT em Itaituba foi significativamente superior ($p < 0,0001$) que em Acará. As manifestações emocionais foram identificadas em 26 (26,5%) participantes de Itaituba e em 24 (52,2%) em Acará. A queixa motora específica em Itaituba ocorreram em 63 voluntários (64,3%), sendo mais referidas a dor nos membros (36,7%), a parestesia (32,6%) e a fraqueza muscular (27,5%). No Acará, 33 (71,7%) participantes apresentaram manifestações motoras com o maior número queixando de parestesia (54,3%), dor nos membros (52,2%) e tremor (34,8%). Os resultados revelaram a influência dos níveis de exposição sobre as manifestações emocionais e motoras, principalmente de ribeirinhos de Itaituba, área com indícios de contaminação principalmente pela garimpagem de ouro. A identificação dos achados clínicos com frequência maior de queixas motoras do que emocionais reafirma a questão da toxicidade do metilmercúrio em relação ao sistema nervoso central. Entretanto, novos estudos de acompanhamento são necessários, englobando outros sinais clínicos. A busca dos teores de mercúrio e da condição clínica é fundamental para o fortalecimento das medidas avaliativas, preventivas e educativas em áreas com impacto da poluição ambiental.

Palavras-chave: Mercúrio, Intoxicação por mercúrio, População ribeirinha.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Projeto universal-Edital 14/2012, Processo: 79624/2012-7.